

## Mente gorda ou mente magra? - 09/05/2020

Uma das questões em filosofia da mente[i], talvez um pouco abstrata em certo sentido[ii], é o tratamento da mente como um “algo” ou independente disso. Poderíamos usar uma figura de linguagem: se a mente for algo, temos uma mente gorda, negando-se que haja uma mente ou se o seu conteúdo material não tiver um papel preponderante ou relevante, tal mente é magra.

Mais do que isso, obviamente, uma mente gorda é substancialista, uma mente magra é funcionalista. Indo direto ao ponto: uma teoria substancialista em filosofia da mente versa que a mente, no limite, é algo essencial dentro de uma célula. Para uma teoria funcionalista a mente não é esse algo, mas pode ser uma relação.

A mente gorda tem um aspecto qualitativo e subjetivo, algo que não pode ser observado externamente. O mentalismo é uma teoria da mente gorda. Há uma mente magra quando podemos verificá-la pelo comportamento externo, quando a natureza da mente se esgota em sua aparência[iii]. O comportamentalismo filosófico é uma teoria da mente magra.

Então, a mente gorda tem algo dentro, a mente magra não tem nada dentro (que importa?).

O fato da mente gorda dificulta a investigação científica e gera diversos problemas, por exemplo, o citado por Thomas Nagel: “what is like to be a bat” e no limite da crítica chegar ao argumento solipsista: só se conhece uma consciência quem a tem, só quem tem a dor a sente, etc.

O fato da mente magra é a falta de explicação dos aspectos qualitativos e subjetivos. Especificamente o fato de, em determinadas circunstâncias uma alteração mental [qualitativa] não resultar em alteração de comportamento. Podemos nos referir ao experimento de Fodor da troca do filtro vermelho pelo verde. Temos uma outra sensação nessa troca, que o funcionalismo não explica.

Por fim a pergunta: uma máquina pode ter consciência?[iv] Se ela não pode, é claramente porque uma mente é gorda, se ela pode é porque a mente é magra e pode ser feita de silício, sinteticamente, etc. e se abre o campo da inteligência robótica, do simulador de cérebros, entre outros.

\* \* \*

[i] Conforme

<<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/TCFC3-18-Cap01.pdf>>, primeiro capítulo de Osvaldo Pessoa, acessado em 09/05/2020.

[ii] Abstrata com relação ao tópico do segundo capítulo que trata de fisicalismo. Aqui investigamos \_uma possibilidade\_ de substrato material. Lá nos parece um assunto mais “concreto” porque investigamos \_o\_ substrato material (ou imaterial). Ver:

<<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/03/da-para-desatar-o-no-do-mundo.html>>.

[iii] Searle considera que uma característica da mente é a aparência, embora ele não seja um comportamentalista, já que dissocia mente de comportamento, conforme: <<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2016/02/haveria-independencia-entre-mente-e-o.html>>.

[iv] Ver <<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2020/01/a-consciencia-da-ginoidei.html>>.